



# RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCO PILAR 3

Dezembro 2024

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>5</b>
2.1	Estrutura da Gestão de Riscos	5
2.2	Governança Corporativa	6
2.3	Governança de Riscos	6
2.3.1	Mapeamento dos Processos	6
2.3.2	Identificação dos Eventos	6
2.3.3	Avaliação dos Riscos	6
2.3.4	Atividades de Controle	7
2.3.5	Mitigação de Riscos	7
2.3.6	Informações e Comunicações	7
2.3.7	Monitoramento	7
2.3.8	Estrutura de Gerenciamento de Riscos	8
2.4	Apetite ao Risco	9
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA DE COMITÊS</b>	<b>9</b>
3.1	Comitê de Crédito	9
3.2	Comitê de Riscos e Compliance	9
3.3	Comitê de Ativos e Passivos - ALCO	10
3.4	Comitê de Gestão de Capital	10
<b>4</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE CAPITAL</b>	<b>10</b>
4.1	Definição	10
4.2	Gestão e Controle	10
4.3	Controle e Acompanhamento	11
4.4	Plano de Contingência de Capital	11
4.5	Limites e Critérios de Stress para Capital	12
<b>5</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>12</b>
5.1	Exposições de Crédito	12
5.1.1	Exposições de ativos com risco de crédito	13
5.1.2	Evolução das principais exposições por Tipo e Setor Econômico	13
5.2	Risco de Crédito de Contraparte	14
5.3	Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de securitização	14
<b>6</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE MERCADO</b>	<b>15</b>

6.4	Definição	15
6.5	Diretrizes	15
6.6	Monitoramento de Risco de Mercado	16
6.6.1	Carteira <i>Trading</i>	16
6.6.1.1	Valor em Risco, VaR ( “Value-at-Risk” )	16
6.6.1.2	Stress Test	17
6.6.1.3	Derivativos	17
6.6.2	Carteira <i>bancária</i>	18
6.6.2.1	Gestão de Risco de Juros em carteiras bancárias	18
6.6.2.2	Classificação das Operações	18
6.6.2.3	Controle e Monitoramento	18
<b>7</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ</b>	<b>19</b>
7.1	Definição	19
7.2	Gestão e Controle	19
7.3	Controle e Acompanhamento	20
<b>8</b>	<b>GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL</b>	<b>20</b>
8.1	Definição	20
8.2	Gestão e Controle	20
8.3	Controle e Acompanhamento	21
<b>9</b>	<b>GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS</b>	<b>21</b>
9.1	Definição	21
9.2	Gestão e Controle	21
9.3	Controle e Acompanhamento	21
<b>10</b>	<b>GESTÃO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL</b>	<b>22</b>
10.1	Definição	22
10.2	Controle e Acompanhamento	22
10.3	Principais Resultados relacionados a gestão do RSAC	25
<b>11</b>	<b>GESTÃO DE CONTROLES INTERNOS</b>	<b>25</b>
11.1	Definição	25
11.2	Gerenciamento e monitoramento dos controles	26
11.3	Resultado dos testes	26
<b>12</b>	<b>OUTROS RISCOS</b>	<b>26</b>

12.1	Risco Cibernético	26
12.2	Risco Regulatório	27
12.3	Risco de Modelo	27
12.4	Risco Reputacional	28
<b>13</b>	<b>ACORDO DE BASILEIA</b>	<b>28</b>
13.1	O acordo de Basileia	28
13.2	Pilares da Basileia	28
<b>14</b>	<b>MENSURAÇÃO DOS RISCOS SEGUNDO BASILEIA</b>	<b>29</b>
14.1	Basileia III	29
14.2	Requerimento de Capital	30
14.2.1	Crédito (RWAcpad):	30
14.2.2	Mercado (RWAm-pad):	30
14.2.3	Operacional (RWAopad):	31
14.3	Adequação do Patrimônio de Referência (PR)	31
14.3.1	Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	32
14.4	Índice de Basileia - Suficiência de Capital	33
14.5	Índice de Imobilização	34
<b>15</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo resumir as informações relativas a estrutura e processos de gerenciamento de riscos pelo Conglomerado BR Partners (BR Partners Participações Holdco S.A. e controladas, incluindo o BR Partners Banco de Investimento S.A., referidos como Grupo BR Partners), da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), em conformidade com os dispositivos através da Circular 3.930, de 14 de fevereiro de 2019 e, da Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, além dos demais normativos aplicáveis estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN).

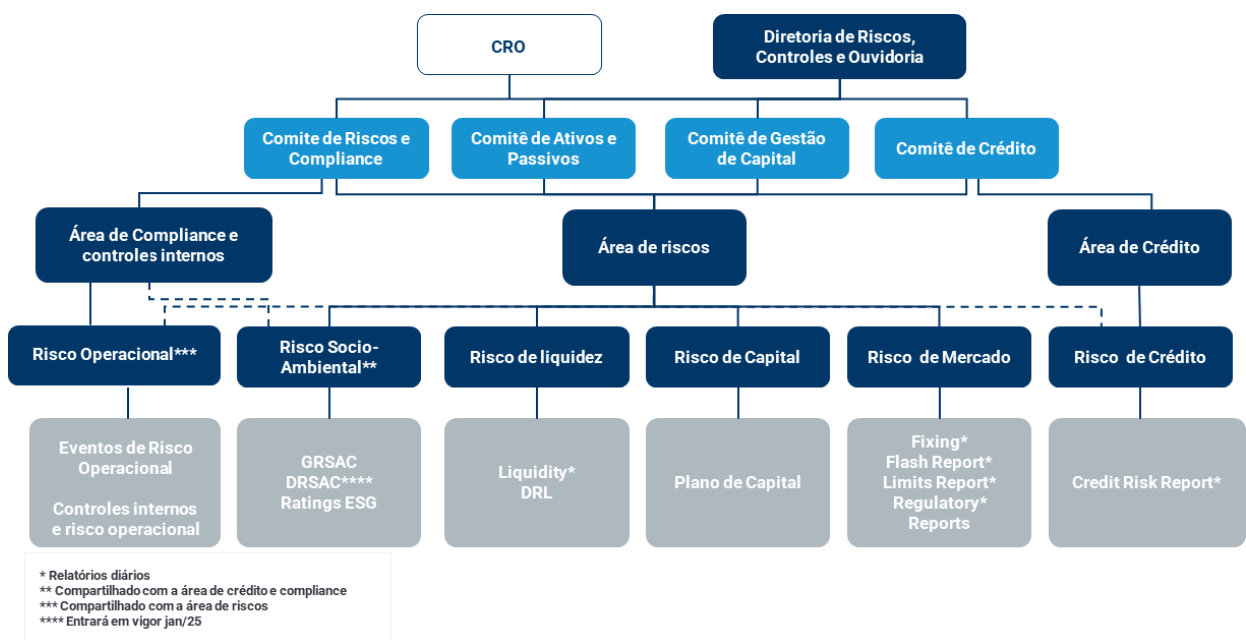
## 2 GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de risco do Grupo BR Partners se constitui de um conjunto de princípios, processos, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

Os processos de gestão de risco do Grupo BR Partners são fundamentais para que a execução do plano estratégico estabelecido pela Administração ocorra de forma segura, visando maximizar a criação de valor para os acionistas e partes relacionadas. Desta maneira, conforme descrito no documento RAS (*Risk Appetite Statements*), buscamos alinhar as estratégias e objetivos determinados aos riscos que estamos dispostos a correr.

As políticas que envolvem a Gestão de Riscos são revisadas periodicamente, conforme o período estipulado em cada política. Após a revisão, todas as atualizações e ajustes são submetidos à aprovação formal da Diretoria do Grupo BR Partners e estão disponíveis para acesso de todos os funcionários através da *intranet*, ou de forma publica pelo nosso site: <https://brpartners.com.br>.

### 2.1 Estrutura da Gestão de Riscos



## 2.2 Governança Corporativa

O Grupo BR Partners estabelece através de uma estrutura de governança corporativa relatórios diários e mensais para o acompanhamento e tomadas de decisões relacionados ao gerenciamento de riscos.

A disponibilização destes relatórios para a Gerência e Diretoria tem como intuito a agilidade na tomada de decisões, acompanhamento de exposições e controle dos mecanismos de riscos, bem como o volume de capital mínimo disponível conforme a estratégia adotada pelo Grupo BR Partners em linha com nossa estratégia de mitigação de risco e do plano de capital.

## 2.3 Governança de Riscos

A área Gestão de Risco atua de maneira independente das áreas de negócio. A governança do risco é exercida de acordo com as definições estabelecidas pelo Comitê de Risco e *Compliance*. Para a efetividade desse gerenciamento, a estrutura prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação do risco.

Os principais componentes do gerenciamento de risco são:

- Mapeamento dos processos;
- Identificação dos eventos;
- Avaliação dos riscos;
- Atividades de controle;
- Mitigação;
- Informações e Comunicações; e,
- Monitoramento.

### 2.3.1 Mapeamento dos Processos

Consiste em identificar e documentar os processos executados por cada área de forma a garantir a continuidade desses processos por qualquer colaborador e obter a visão geral do processo para identificação de possíveis pontos vulneráveis e sugestão de mitigadores.

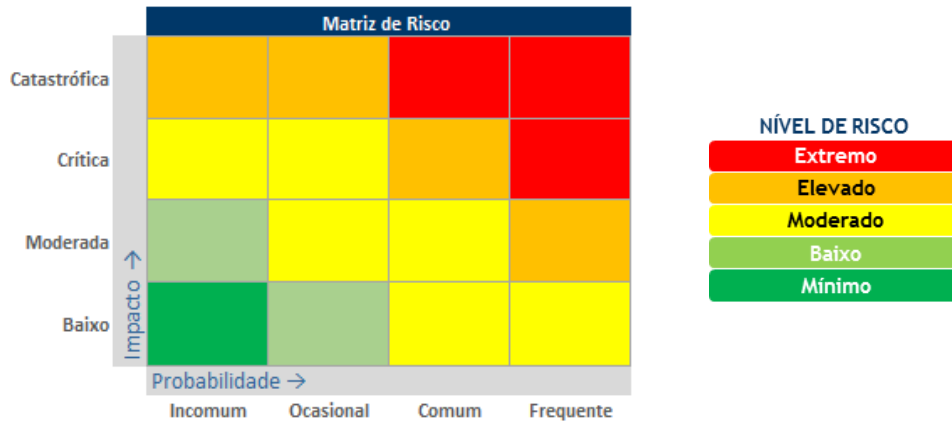
### 2.3.2 Identificação dos Eventos

Consiste em identificar e classificar os eventos de risco a que o Grupo BR Partners está exposto, indicando áreas de incidência, causas e potenciais impactos financeiros associados aos processos, produtos e serviços.

### 2.3.3 Avaliação dos Riscos

Consiste em dimensionar e quantificar a exposição ao risco com o objetivo de avaliar o impacto nos negócios do Grupo BR Partners. Pode, também, envolver uma avaliação qualitativa dos riscos identificados, estimando sua probabilidade de ocorrência e impacto de forma a determinar o nível de apetite ao risco.

O Grupo BR Partners tem parametrizado e aprovado a Matriz de Riscos, de modo a permitir uma rápida e fácil classificação dos riscos quanto ao seu nível de impacto (catastrófica, crítica, moderada e baixa) e probabilidade de ocorrência (frequente, comum, ocasional e incomum), resultando os níveis de risco conforme imagem abaixo:



### 2.3.4 Atividades de Controle

Analisar os Mapas dos Processos de forma a identificar pontos vulneráveis de possíveis eventos de risco. Dada a ocorrência de algum evento, deve-se cadastrar os eventos no Sistema JIRA, junto com a sua classificação de fator de risco e frequência pelas áreas responsáveis. Dessa forma, as áreas de Controles Internos e Gestão de Riscos pode dimensionar e verificar se os níveis dos riscos estão aderentes ao apetite de risco do Grupo BR Partners. No entanto, caso não estejam, deverá ser criado mecanismos que garantam a eficiência dos controles.

### 2.3.5 Mitigação de Riscos

Consiste em criar e implementar mecanismos para modificar o risco buscando reduzir as perdas operacionais por meio da remoção da causa do risco, alteração da probabilidade de ocorrência ou alteração das consequências do evento de risco.

Após a conclusão do mapeamento, e identificados os riscos operacionais, as áreas de Controles Internos e Gestão de Riscos sugere ações com o intuito de mitigá-los. Essas ações, que tem por característica estar no âmbito de responsabilidade e decisão do gestor, são acompanhadas periodicamente para verificação quanto à implantação ou não.

Dentre as ações de mitigação de riscos destaca-se o PCN (Plano de Continuidade de Negócios) que tem como objetivo assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes de riscos. O Grupo BR Partners possui um manual de Continuidade de Negócios que está publicado na rede compartilhada.

### 2.3.6 Informações e Comunicações

As informações e comunicações são feitas por meio de:

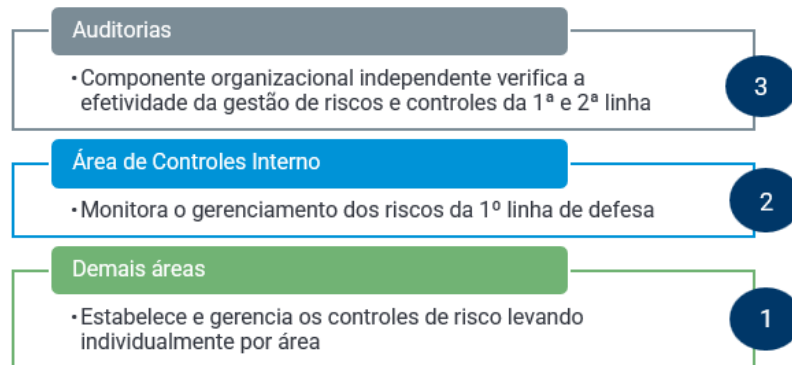
- Informes ou relatórios periódicos;
- Orientações e treinamentos de colaboradores quanto aos princípios do Grupo BR Partners e sua cultura de riscos;
- Políticas, Manuais e Notas Técnicas; e
- Reportes regulatórios.

### 2.3.7 Monitoramento

Os processos e controles de risco são monitorados e controlados pelas áreas de Gestão de Riscos, Compliance e Controles Internos. Sendo aplicados testes regularmente para avaliar a qualidade dos controles e mitigadores de Riscos.

### 2.3.8 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A estrutura de governança de risco do Grupo BR Partners busca estabelecer um ambiente de gestão independente, robusto, integrado e abrangente, em linha com a regulamentação em vigor e com as melhores práticas de mercado. Com o intuito de mitigar de forma eficiente os riscos incorridos, utilizam as melhores práticas de mercado, gerenciando os riscos através das Três Linhas de Defesa. Este modelo é uma forma simples e eficaz de melhorar a comunicação do gerenciamento de riscos por meio do esclarecimento dos papéis e responsabilidades essenciais dentro do Grupo BR Partners, conforme diagrama abaixo:



De forma ampla as linhas de defesas composta por: reguladores, autorreguladores e auditoria externa.

**1ª Linha de defesa:** Como primeira linha de defesa, todos os funcionários devem gerenciar os riscos inerentes as suas atividades do dia a dia. Por meio de uma estrutura de responsabilidades em cascata, todos os gerentes devem desenvolver e implementar procedimentos detalhados de controle e supervisão das rotinas executadas por sua equipe. Ao identificar novos riscos ou caso se materialize algum risco no dia a dia, os gestores ou colaboradores da área devem ser registrado o evento na plataforma de risco operacional (JIRA).

**2ª Linha de Defesa:** A BR Partners estabeleceu diversas funções de gerenciamento de riscos e conformidade para ajudar a desenvolver e/ou monitorar os controles da primeira linha de defesa, a segunda linha tem como função:

- Estabelecer rotinas que visem facilitar e monitorar a implementação de práticas eficazes de gerenciamento de riscos e conformidade por parte da 1ª Linha de defesa;
- Auxiliar na definição do apetite a risco e na tomada de decisão nos negócios do dia a dia, bem como reportar adequadamente as informações relacionadas ao tema em todas as linhas de negócio, informações essas consolidada na Matriz de Riscos;
- Monitorar os riscos e controles existentes e novos registrado na plataforma de Risco Operacionais (R.O.). quando registrados estabelecer junto ao gestor responsável das áreas controles mitigatórios, avaliando os impactos e probabilidade da materialização do evento entre outras avaliações de riscos estabelecidas no Manual de Gestão de Riscos e Controles Internos.
- Identificar mudanças no cenário regulatório e de riscos, e alertar a 1ª Linha de Defesa de tais inovações.

3ª Linha de Defesa: A Auditoria Interna realiza avaliações sobre a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos realizados pela 1ª e 2ª linhas de defesa. O resultado dessas avaliações é reportado em relatórios de auditoria anual.

#### **2.4 Apetite ao Risco**

O apetite ao risco, em um contexto financeiro, refere-se aos tipos e níveis de riscos que o Grupo BR Partners se dispõe a assumir na realização dos seus negócios e objetivos estratégicos. E define-se o gerenciamento do Apetite ao Risco como o processo contínuo de mensuração, avaliação, monitoramento e o reporte dos principais limites (qualitativamente e(ou)quantitativamente) e o respectivo consumo desses limites, com o objetivo de mantê-los dentro do Apetite aos Riscos que são estabelecidos pelo Grupo BR Partners.

A fixação dos limites de risco e seu monitoramento são de responsabilidade do Comitê de Risco e Compliance, onde a partir da estratégia estabelecida pelo Grupo BR Partners, são formalizados os limites de exposição, risco e de resultado que o Grupo BR Partners está proposto a aceitar.

### **3 Estrutura de comitês**

#### **3.1 Comitê de Crédito**

O Comitê de Crédito tem suas responsabilidades definidas por seu Regimento e estão abaixo resumidas:

- Normas e procedimentos para análise de risco de crédito das contrapartes e das operações e suas estruturas;
- Verificar a adequação das propostas em relação aos objetivos e os tipos de atividades de crédito aceitáveis com os clientes e produtos;
- Realizar e formalizar em manuais os critérios de provisionamento de crédito;
- Definir a exposição de crédito por contraparte e por produto;
- Discutir as projeções financeiras das contrapartes elaboradas pela equipe de crédito;
- Aprovar os Limites de Crédito para determinada contraparte, sendo estes limites aprovados individualmente ou para um grupo de clientes (Grupo econômico);
- Renovar os Limites de Crédito para determinada contraparte ou grupo econômico;
- Propor medidas de controle de risco de crédito;
- Acompanhar o risco de crédito agregado do Grupo BR Partners.

#### **3.2 Comitê de Riscos e Compliance**

O Comitê de Riscos e *Compliance* tem por responsabilidades deliberar sobre os temas abaixo relacionados:

- Normas e procedimentos para análise de risco de mercado, risco de liquidez, risco operacional, risco socioambiental e *Compliance*;
- Normas e procedimentos para gerenciamento de risco de mercado, risco de liquidez, risco operacional, risco socioambiental e *Compliance*;
- Limites de posições e/ou operações que gerem risco de mercado, risco de liquidez;
- Definição da carteira das operações *Trading/ bancária*;
- Aprovar metodologia de *pricing* dos produtos, do ponto de vista gerencial;
- Propor medidas de controle de risco operacional e socioambiental;
- Avaliar as perdas operacionais e socioambientais propor novos controles e/ou revisão dos processos para mitigá-las;

- Acompanhar o prazo de implementação de novos controles e/ou processos para evitar ou limitar as perdas de risco operacional e socioambiental;
- Aprovar os Planos de Contingência e acompanhar os resultados dos testes realizados;
- Avaliar e aprovar o plano e os trabalhos de Auditoria Interna;
- Avaliar operações ou propostas de operações que exponham o BR Partners a elevado risco socioambiental.
- Aprovar os relatórios desenvolvidos pela área de controles internos e os apontamentos (quando aplicável) descrito no Relatório de Controles Internos.

O Comitê se reunirá semestralmente ou conforme a necessidade de deliberações.

### **3.3 Comitê de Ativos e Passivos - ALCO**

O Comitê de Ativos e Passivos tem por responsabilidades deliberar sobre os temas abaixo relacionados:

- Estratégia relacionada a estrutura do balanço;
- Estratégia relacionada a gestão de liquidez;
- Definir a Reserva Mínima de Liquidez e os cenários de stress de liquidez;
- Acompanhar o resultado das estratégias aprovadas;
- Acompanhar e monitorar a utilização do capital pelas linhas de negócio.

O Comitê se reunirá no mínimo mensalmente, podendo ser convocado extraordinariamente.

### **3.4 Comitê de Gestão de Capital**

O Comitê de Gestão de Capital tem por responsabilidades deliberar, conforme itens abaixo, sobre a adequação do Patrimônio do Banco em relação às necessidades de capital para a realização de seu plano de negócios e riscos inerentes a suas atividades:

- Definição e acompanhamento dos processos de monitoramento e controle do capital mantido pelo Grupo BR Partners;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Grupo BR Partners está sujeito, seja em situações normais ou em condições extremas de mercado (cenário de stress);
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Grupo BR Partners.

## **4 GESTÃO DE RISCO DE CAPITAL**

### **4.1 Definição**

O Gerenciamento de Capital consiste no processo contínuo do monitoramento e avaliação do capital mantido pelo Grupo BR Partners, e busca identificar a adequação ou nível de capital necessário para execução do planejamento estratégico estabelecido pela Alta Administração.

O Grupo BR Partners considera o gerenciamento de riscos e de capital ferramentas essenciais para a tomada de decisão, proporcionando condições adequadas para a melhor alocação do capital utilizado e otimizando a relação de risco e retorno.

### **4.2 Gestão e Controle**

A Gestão de Risco de Capital do Grupo BR Partners, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Definir e acompanhar os processos de monitoramento e controle do capital;
- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos aos quais o Grupo BR Partners está sujeito;

- Planejar as metas e as de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Grupo BR Partners;
- Submeter anualmente o plano de capital à Diretoria do BR Partners BI, a fim de determinar a compatibilidade do seu planejamento estratégico com as condições de mercado.

### 4.3 Controle e Acompanhamento

O Grupo BR Partners possui uma estrutura de gestão capaz de monitorar e avaliar as necessidades de capital frente aos riscos aos quais está exposto. Esta estrutura possui:

- Ferramentas de monitoramento dos principais riscos do Grupo BR Partners;
- Planejamento estratégico e de Capital para os próximos três anos;
- Testes de Estresse que permitam avaliar impactos de condições severas de mercado sobre o Capital; e,
- Relatórios de adequação do capital.

Anualmente (ou tempestivamente, conforme a necessidade) a Alta Administração alinha com as áreas de negócios as principais estratégias e objetivos para os próximos três anos. Todas as informações necessárias são estruturadas pela área de *Management Information* (MIS), que é a unidade responsável do Grupo BR Partners pela elaboração do planejamento estratégico, conforme alinhamento prévio da Alta Administração e as áreas de negócio.

Para a elaboração do plano estratégico é essencial à avaliação da suficiência de capital para suportar não somente a variação esperada dos ativos das diferentes linhas de negócio e das exigências de capital que ocorrerão até o fim da implantação de Basileia III, como também suportar movimentos não esperados nos ativos do banco e variações de mercado em cenários adversos.

Desta forma, para avaliação do capital são selecionados além do cenário de normalidade, dois cenários que contemplam diferentes movimentações de mercado e de negócio, sendo eles:

<b>Normalidade</b> (Orçamento)	<b>Resultado:</b> alinhado ao plano estratégico	<b>Tesouraria:</b> exp. de 10% dos limites <b>Derivativos:</b> Exp. média do últ. ano <b>Crédito:</b> alinhado ao plano estratégico
<b>Stress I</b>	<b>Resultado:</b> queda de 25% + 1 Stop Loss (Tesouraria) + Aumento da provisão (1 downgrade)	<b>Tesouraria:</b> exp. de 25% dos limites <b>Derivativos:</b> maior exp. do últ. ano <b>Crédito:</b> exp. sem alterações
<b>Stress II</b>	<b>Resultado:</b> queda de 50% + 2 Stop Loss (Tesouraria) + Aumento da provisão (2 downgrades)	<b>Tesouraria:</b> exp. de 50% dos limites <b>Derivativos:</b> maior exp. do últ. ano <b>Crédito:</b> exp. sem alterações

### 4.4 Plano de Contingência de Capital

O Plano de Contingência para o Gerenciamento de Capital estabelece o processo de identificação e categorização dos níveis de capital, a comunicação interna, os planos de ação com as respectivas responsabilidades, assim como modelo de monitoramento e revisão dos planos.

O Grupo BR Partners conta com um documento interno com o Plano de Contingência referente ao gerenciamento de capital que detalha os itens mencionados acima.

#### 4.5 Limites e Critérios de Stress para Capital

O Todos os limites e metodologias utilizadas para os cenários de stress são definidos e validados no mínimo anualmente no Comitê de Risco e *Compliance*.

## 5 GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A gestão de Risco de Crédito do Grupo BR Partners, suas subsidiárias e controladas, tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de crédito, desde a iniciação a liquidação;
- Garantir a existência e o cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação das propostas de operações que envolvam risco de crédito;
- Assegurar que a análise do risco de crédito seja feita de maneira independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e as garantias;
- Garantir que as operações que envolvam risco de crédito sejam devidamente aprovadas antes da comunicação ao cliente e de sua contabilização;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento das operações, clientes e seus limites de crédito, a fim de antecipar possíveis problemas e eventualmente melhorar a estrutura de operações que encontre alguma fraqueza em seu monitoramento;
- Assegurar a correta classificação dos clientes e das operações existentes de modo que reflitam seu real nível de risco e provisão necessária;
- Definir os níveis aceitáveis de concentração do risco de crédito, segregando as operações por tipo de produto, prazo, grupo econômico, tamanho, setor de atuação e região geográfica;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados nas análises de crédito;
- Propor e desenvolver metodologias para a correta apuração e controle do risco de contraparte;
- Formalizar os manuais e políticas de provisionamento de crédito.

### 5.1 Exposições de Crédito

Detalhamos abaixo as informações relativas à exposição de risco de crédito para os três últimos trimestres de 2024 e 29 de dezembro de 2023 para o Grupo BR Partners. Informamos que para o período demonstrado não há operações baixadas para prejuízo nem operações em atraso.

### 5.1.1 Exposições de ativos com risco de crédito

#### Tipo de Exposição

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>CRI/CRA</i>	1.113.794	483.618	526.372	642.104
<i>Debenture</i>	176.155	277.784	300.822	330.094
<i>FIDC</i>	1.326.906	1.215.862	1.001.117	480.092
<i>FII</i>	42.150	5.920	62.619	68.022
<i>NC</i>	72.543	276.661	264.825	149.358
<i>CPR</i>	75.267	75.240	50.165	50.155
<i>CCB</i>	78.012	129.843	86.303	87.918
<i>LOANS</i>	-	-	-	-
<i>Caução</i>	19.762	20.849	573	554
<i>CCI</i>	374.150	104.795	105.862	416.302
<i>Fianca</i>	118.779	93.061	1.011	1.216
<b>Total</b>	<b>3.397.519</b>	<b>2.683.633</b>	<b>2.399.668</b>	<b>2.225.814</b>

### 5.1.2 Evolução das principais exposições por Tipo e Setor Econômico

#### Tipo de Exposição - por setor econômico

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>Financeiro</i>	256.367	11.924	6.559	-
<i>Saúde</i>	29.584	33.905	33.626	1.999
<i>Seguros</i>	62.177	62.412	63.071	-
<i>Logística</i>	35.262	30.743	13.179	40.660
<i>Commodities</i>	106.949	134.798	349.613	328.947
<i>Transportes</i>	65.876	67.004	79.647	13.282
<i>Energia</i>	-	379.952	378.849	145.860
<i>Indústria</i>	67.371	(728.209)	(690.850)	170.111
<i>Imobiliário</i>	438.622	1.536.102	989.308	448.513
<i>Educação</i>	-	42.022	42.134	42.829
<i>Não classificado</i>	2.335.311	1.112.980	1.134.533	1.033.613
<b>Total</b>	<b>3.397.519</b>	<b>2.683.633</b>	<b>2.399.668</b>	<b>2.225.814</b>

## 5.2 Risco de Crédito de Contraparte

O risco de Crédito de Contraparte segue a Política de Gestão de Risco de Crédito mencionada acima. Ele é entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

Os limites de crédito para determinada contraparte são aprovados pelo Comitê de Crédito, que utiliza principalmente os seguintes aspectos para essa avaliação:

- Ter conhecimento profundo dos gestores para entender o negócio, a estratégia e os riscos das atividades da empresa;
- Projetar o balanço e o fluxo de caixa da empresa;
- Analisar quantitativamente o setor de atuação da empresa e seus competidores;
- Analisar qualitativamente a empresa e o setor em que atua; e,
- Propor estrutura de garantias para mitigar os riscos com a contraparte.

Abaixo destacamos o Valor *Notional* dos contratos realizados com contraparte central e realizado em balcão:

### Valor Notional dos Contratos com Risco de

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>Contratos em que a Camara atue como Contraparte Central</i>	8.262.916	7.274.848	5.491.632	3.974.764
<i>Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Com garantias</i>	-	-	-	-
<i>Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Sem garantias</i>	9.828.009	15.011.842	19.107.545	16.047.117

### Valor Positivo dos Contratos com Risco de Contraparte

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>Exposição Derivativos (Balcão)</i>	594.943	474.356	547.916	160.024

Não há, na presente data, operações de *hedges* efetuadas por meio de derivativos de crédito.

## 5.3 Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de securitização

O Grupo BR Partners atua majoritariamente na intermediação entre os originadores de lastro das operações de securitização, as instituições securitizadoras e os investidores adquirentes dos ativos securitizados.

Em caso de interesse do Grupo BR Partners pela aquisição desses ativos, a operação é formalmente aprovada pelo Comitê de Crédito. Eventualmente essas operações podem ser vendidas a clientes no mercado secundário, após análise de *suitability*.

Não há, na presente data, operações cedidas com coobrigação no portfólio do Grupo BR Partners.

Também não há, na presente data, saldo de exposições cedidas sem transferência nem com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Nos últimos 12 meses não há registros de exposições cedidas que tenham sido honradas, recompradas, ou baixadas para prejuízo, visto que até o momento não cedemos linha de crédito com direito a regresso.

No fechamento de 2024, o Grupo BR Partners não apresentou exposições cedidas sem transferência nem com retenção substancial dos riscos e benefícios. Na presente data também não há saldo nessas condições.

A área de Mercado de Capitais do Grupo BR Partners atua de maneira ativa, promovendo soluções de mercado de capitais a seus clientes. De maneira geral, o objetivo é promover *funding* complementar - através da desintermediação do mercado bancário - e criar soluções sob medida para seus clientes.

Há quatro etapas distintas na política relacionada às operações de aquisição, venda ou transferência dos ativos de securitização, são elas:

- Originação do produto: identificação da necessidade do cliente e início das negociações de mandato;
- Comitê de *Underwriting*: processo de aprovação do produto pelo *management* do Grupo BR Partners;
- Estruturação: desenho e modelagem da estrutura do ativo e coordenação de prestadores de serviços;
- Distribuição: *roadshow* com investidores para venda no mercado primário.

É feito o monitoramento das operações de securitização que permaneçam no balanço do Grupo BR Partners através dos relatórios de risco de crédito e de risco de mercado, com periodicidade diária.

Não há, na presente data, ativos securitizados pelo Grupo BR Partners, da carteira própria, que estejam em atraso ou que foram baixados para prejuízo. Também não há, no 4º trimestre de 2024, perdas decorrentes de processos de securitização.

Na presente data, não há exposições de securitização em contas de compensação nem de securitização à qual seja aplicado o FPR de 1.250% ou exposições de ressecuritização.

## 6 GESTÃO DE RISCO DE MERCADO

### 6.4 Definição

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Grupo BR Partners, que inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*). Todas as operações sujeitas ao risco de mercado são mapeadas, mensuradas e reportadas diariamente para as áreas-chaves do Grupo BR Partners. O perfil de exposição ao risco de mercado do Grupo BR Partners está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo processo de governança, com limites monitorados de maneira independente.

### 6.5 Diretrizes

A Gestão de Risco de Mercado do Grupo BR Partners, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de mercado;
- Assegurar que a análise do risco de mercado seja feita de maneira independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de mercado;
- Garantir que os limites de risco de mercado sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de mercado;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de mercado;
- Definir a correta classificação dos fatores de risco das operações, que reflitam seu real risco de mercado;
- Definir a metodologia de *pricing* das operações, produtos e estratégias;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de mercado.

## 6.6 Monitoramento de Risco de Mercado

### 6.6.1 Carteira *Trading*

A carteira *Trading* é monitorada pelos limites de:

- *Value at Risk*;
- *Stress Test*;
- Exposição;
- Resultado.

#### 6.6.1.1 Valor em Risco, VaR ( “Value-at-Risk” )

A apuração do valor em risco *VaR* utilizada no Grupo BR Partners é baseada no modelo paramétrico, onde é considerada a janela móvel das últimas 126 observações, sendo ainda aplicada maior peso nos dados mais recentes *EWMA* (“*Exponentially Weighted Moving Average*”).

Detalhamos abaixo o *VaR* (*holding period* = 1d) para os três últimos trimestres de 2024 e 29 de dezembro de 2023.

## VaR

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>Ações</i>	-	-	-	-
<i>Câmbio</i>	(92)	9	(2)	(39)
<i>Cupom Cambial</i>	19	97	138	14
<i>Pré</i>	180	7	30	(20)
<i>Cupom de Inflação</i>	330	(659)	101	(35)
<i>Commodities</i>	664	3	40	221
<b>Total (Efeito Diversificação)</b>	<b>696</b>	<b>575</b>	<b>245</b>	<b>304</b>

### 6.6.1.2 Stress Test

O teste de *stress* aplicado na carteira do Grupo BR Partners é baseado em simulação histórica, onde é avaliado o impacto na carteira corrente frente aos movimentos observados nos últimos 10 anos. O impacto utilizado é compatível com o 99º percentil da distribuição histórica. Desta maneira, é possível capturar o pior cenário na carteira do Grupo BR Partners.. Adicionalmente, também são avaliados cenários considerando quebras de correlação entre os fatores de riscos e *VaR* histórico com diferentes níveis de confiança. Informamos a seguir os valores referentes ao cenário de stress para os três últimos trimestres de 2024 e 29 de dezembro de 2023.

### Historical Stress Test

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
<i>Worst Scenario</i>	(3.007)	(4.273)	(2.442)	(2.588)
<i>2nd Worst Scenario</i>	(2.609)	(3.913)	(2.352)	(1.797)
<i>3rd Worst Scenario</i>	(2.350)	(3.681)	(2.190)	(1.422)
<i>Historical VaR 99%</i>	(1.296)	(2.090)	(1.326)	(744)
<i>Historical VaR 95%</i>	(656)	(1.034)	(588)	(425)
<i>Historical VaR 84%</i>	(323)	(430)	(246)	(190)

### 6.6.1.3 Derivativos

Detalhamos a seguir as informações relativas às Exposições a instrumentos derivativos por categoria de fator de risco e mercado (bolsa ou balcão).

### Exposição com Contraparte Central

(R\$ mil)	Fatores de Risco	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
	<i>Taxas de Juros</i>	1.199.252	2.099.040	1.664.025	1.122.459
	<i>Taxas de Câmbio</i>	23.515	(873.789)	(741.296)	(353.211)
	<i>Taxa de Inflação</i>	1.199.087	(191.810)	(257.910)	8.643
	<i>Commodities</i>	(325.930)	(333.246)	(491.827)	(11.080)

## Exposição sem Contraparte Central

(R\$ mil)	Fatores de Risco	31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
	Taxas de Juros	(540.045)	(1.750.410)	(1.133.200)	(862.524)
	Taxas de Câmbio	(122.453)	700.038	620.622	208.643
	Taxa de Inflação	(9.020.791)	(7.957.767)	(7.496.506)	(7.010.260)
	Commodities	346.546	351.453	493.613	11.127

### 6.6.2 Carteira bancária

Define-se como risco de mercado na carteira bancária como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição em câmbio, taxas de juros, ações e mercadorias (*commodities*).

Define-se o gerenciamento de risco de mercado na carteira bancária como o processo contínuo de identificação, mensuração, avaliação, mitigação, monitoramento e o reporte das exposições decorrentes de posições detidas em câmbio, taxas de juros, ações e mercadorias (*commodities*), com o objetivo de mantê-las dentro dos limites estabelecidos pelo Grupo BR Partners.

Conceitualmente podemos afirmar que o apetite a risco da carteira bancária do Grupo Br Partners é baixo, sendo que os limites estabelecidos deverão refletir este posicionamento conservador. O apetite ao risco de mercado está ainda alinhado à estratégia da Organização, demonstrando o engajamento da estrutura de governança na sua definição e acompanhamento.

O processo de apuração, monitoramento e reporte do risco de mercado da carteira bancária é realizado diariamente por área independente e enviado para a diretoria e principais áreas do Grupo BR Partners.

#### 6.6.2.1 Gestão de Risco de Juros em carteiras bancárias

A gestão de ativos e passivos compreende uma série de técnicas voltadas para a criação de valor e gerenciamento de riscos nas carteiras bancárias. A gestão de risco de juros consiste em gerenciar o risco de margem (receita de juros menos despesas de juros), oriundo das oscilações nas taxas de juros de mercado. No Brasil, a maior parte do *funding* (captação) é indexada ao CDI, enquanto as taxas dos empréstimos, em geral, são pré-fixadas. Portanto, o passivo se reprecifica a uma velocidade maior que as taxas do ativo, podendo reduzir a margem financeira. Outro fator de risco é oriundo da diferença entre o prazo das concessões de crédito e das captações. O objetivo da gestão de risco da Carteira Bancária é minimizar esses efeitos, estabilizando a margem.

#### 6.6.2.2 Classificação das Operações

A carteira bancária (não negociação) caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão dos ativos (carteira de crédito) e passivos (carteira de captação) do Banco.

Em caso de criação de nova estratégia, a aprovação deverá ocorrer no Comitê de Risco e *Compliance*.

#### 6.6.2.3 Controle e Monitoramento

A carteira bancária é monitorada pelos controles abaixo:

- IRRBB (Delta NII);
- Delta EVE;

- Stress Test Histórico no Delta NII e Delta EVE;

Os controles de Delta EVE e Delta NII são efetuados mensalmente através de estudos para acompanhar a evolução dos valores, o valor regulatório de IRRBB a ser reportado ao Banco Central é o Delta NII.

As bases são atualizadas e tanto os valores de EVE e NII são calculados para observar a sua variação, caso haja necessidade, serão feitos estudos complementares para ajustar adequação às premissas do modelo.

O teste de stress aplicado na carteira bancária do Grupo BR Partners é baseado em simulação histórica, onde é avaliado o pior impacto na carteira corrente frente aos movimentos dos dados de mercado nos fechamentos de mês observados nos últimos 5 anos.

Os relatórios regulatórios de risco de mercado da carteira bancária (IRRBB) são enviados ao contábil pela área de riscos conforme a periodicidade exigida, abaixo apresentamos o DeltaNII referente aos três últimos trimestres de 2024 e 29 de dezembro de 2023.

## Rban - ΔNII

(R\$ mil)		31 de dezembro 2024	30 de setembro 2024	28 de junho 2024	29 de dezembro 2023
	<b>ΔNII-Pre</b>	86.548	(59.840)	125.409	82.002
<b>Fator S'</b>	<b>ΔNII-CDI</b>	79.078	178.355	71.216	67.099
	<b>ΔNII-IPCA</b>	(671)	12.676	(477)	(18.827)
	<b>ΔNII-CPN IPCA</b>	(8.188)	(6.292)	(9)	(19.136)
	<b>Total</b>	<b>156.767</b>	<b>124.898</b>	<b>196.138</b>	<b>111.139</b>

## 7 GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

### 7.1 Definição

É a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - descasamentos entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento do Grupo BR Partners, levando-se em consideração os diferentes produtos, moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

### 7.2 Gestão e Controle

A Gestão de Risco de Liquidez do Grupo BR Partners, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de liquidez;
- Assegurar que a análise do risco de liquidez seja feita de maneira independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Assegurar a correta classificação das operações de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Garantir a existência e o cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de liquidez;

- Garantir que os limites de risco de liquidez sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de liquidez;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez;
- Monitorar a execução das ações em caso de ativação do Plano de Contingência de Liquidez.

### **7.3 Controle e Acompanhamento**

A gestão do risco de liquidez é realizada pela Tesouraria, com base nas posições disponibilizadas pelas áreas de Product Control e Riscos, que tem por responsabilidade fornecer as informações necessárias para gestão e acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos.

O caixa do Grupo BR Partners é gerenciado de maneira centralizada pela Tesouraria. O controle do risco de liquidez do Grupo BR Partners é realizado pela Área de Riscos e pelo ALCO (*Asset and Liability Committee*) por ferramentas como o Plano de Contingência de Risco de Liquidez, o RML (Reserva Mínima de Liquidez), o controle de esgotamento do caixa, a avaliação diária das operações com prazo inferior a 90 dias e também a aplicação de cenários de *stress* nas condições de liquidez do Grupo BR Partners.

## **8 GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL**

### **8.1 Definição**

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A definição de risco operacional inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Grupo BR Partners, bem como à sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e à indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Grupo BR Partners.

### **8.2 Gestão e Controle**

A Gestão de Risco Operacional do Grupo BR Partners, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco operacional;
- Assegurar que a análise do risco operacional seja feita de maneira independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características dos processos e sistemas;
- Assegurar a correta classificação dos processos e sistemas de modo que reflitam seu real risco operacional;
- Garantir a existência e o cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco operacional;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos operacionais;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco operacional.

### 8.3 Controle e Acompanhamento

A gestão do Risco Operacional utiliza-se da análise dos Mapas dos Processos de forma a identificar pontos vulneráveis de possíveis eventos de risco operacional. O sistema JIRA é utilizado como repositório dos eventos e para o acompanhamento dos planos de ação, mitigadores e controles desses eventos pelas Áreas de Riscos e Controles Internos.

O Risco Operacional é inerente aos produtos, atividades, processos e sistemas, e os princípios e diretrizes deste documento são aplicáveis a todos eles, sem prejuízo do desenvolvimento de regulamentações específicas para determinadas atividades, que definição o escopo exato em cada caso. As categorias nas quais se classificam os eventos de Risco Operacional e sua definição básica, de acordo com as disposições das regras de Basileia, são:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Práticas de emprego, saúde e segurança no trabalho;
- Práticas com clientes, com produtos e de negócio;
- Danos em ativos físicos;
- Interrupção do negócio e falhas nos sistemas;
- Falhas na execução, entrega e gestão dos processos.

A BR Partners conta com processo institucional para a captura, construção e consolidação dos dados de riscos operacionais em base interna, associada aos instrumentos de riscos operacionais, com o intuito de prover mecanismos de monitoramento das tendências para auxiliar na tomada de decisão e/ou mitigação com reporte à Alta Administração do Banco.

## 9 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS

### 9.1 Definição

O Plano de Continuidade de Negócios (PCN) visa a garantir a continuidade operacional dos processos vitais do Grupo BR Partners sob o impacto de um evento que venha a paralisar, total ou parcialmente, um processo crítico por um tempo maior que a tolerância à paralisação, incluindo perda ou inaccessibilidade da unidade principal (escritório). Tem também por objetivo assegurar que, em caso de emergência, os processos de negócios críticos possam ser restabelecidos antes de causar prejuízos sensíveis ao Grupo BR Partners.

### 9.2 Gestão e Controle

A gestão do plano de contingência são os documentos em que constam todas as informações sobre cada cenário de contingenciamento, possui o prazo de identificação do evento, o prazo máximo de recuperação da atividade, os responsáveis pela comunicação, ações de prevenção, plano de contenção, plano de restabelecimento e programa de testes.

A estratégia de execução de cada plano de contingência será baseada no risco que cada cenário representa para o Grupo BR Partners, diferenciando ações de acesso remoto ao sítio de contingência ou deslocamento físico das pessoas responsáveis a este mesmo local.

### 9.3 Controle e Acompanhamento

Para todo plano de contingência (PC) deverá ser criado um plano de teste com periodicidade pré-definida e factível de ser realizado pelas áreas impactadas. Os testes têm como finalidade simular reais situações de contingência para certificar o funcionamento dos processos e sistemas.

Os resultados dos testes deverão ser documentados e os testes deverão ser constantemente revisitados a fim de evitar os problemas relatados pelos testes.

## 10 GESTÃO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL

### 10.1 Definição

A Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) reafirma o compromisso com os princípios de sustentabilidade, que permeiam as atividades e operações.

Os aspectos sociais, ambientais e climáticos referem-se aos impactos diretos das atividades e indiretos das operações financeiras que é realizada, ou na contratação de terceiros, não restritos aos requisitos legais, mas considerando a adoção dos princípios da relevância e proporcionalidade ao mapear seus impactos.

Esta Política norteia as ações do Grupo BR Partners, considerando as estratégias, limites e os aspectos legais e regulatórios a que estão submetidos.

Consideram-se as seguintes definições para os termos destacados a seguir:

- Natureza ambiental: preservação e reparação do meio ambiente, incluindo sua recuperação, quando possível;
- Natureza climática: contribuições positivas para i) a transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e ii) A redução dos impactos ocasionados por intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associados a mudanças em padrões climáticos;
- Natureza social: respeito, proteção e promoção dos direitos e garantias fundamentais e de interesse comum; sendo este último o interesse associado ao grupo de pessoas ligadas jurídica ou factualmente pela mesma causa ou circunstância, quando não relacionada à natureza ambiental ou climática.
- Governança de riscos: conjunto de políticas, práticas e objetivos adotados para mitigar a exposição, se preparar para situações adversas e determinar qual o apetite a risco a que se deseja expor, especificamente ao risco social, ambiental e climático,

O Grupo BR Partners acredita que a perenidade e sustentabilidade de seus negócios dependem de ações de responsabilidade social, ambiental e climática.

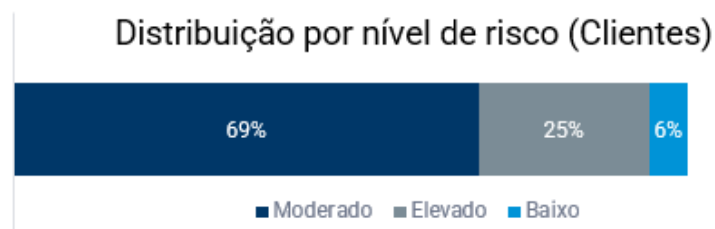
### 10.2 Controle e Acompanhamento

Em 2024 foi consolidada uma área dedicada na gestão do risco SAC, havendo grande avanço no arcabouço interno do Grupo BR Partners, dentre as ações adotadas foram desenvolvidas novas metodologias de avaliação, uma aplicável a todos os clientes, e outra apenas para clientes críticos, um novo consolidador que centraliza todas as informações, permitindo análises comparativas e simplificando a entrega do DRSAC, cuja primeira versão foi entregue também em 2024. Simplificação do questionário socioambiental, substituindo a maioria das questões abertas por alternativas mantendo o conteúdo necessário para desenvolvimento do DRSAC e remodelagem da avaliação para corresponder diretamente ao questionário.

O aumento de exigências regulatórias para instituições financeiras e companhias de capital aberto vem se mostrando um importante aliado na divulgação de informações, embora ainda haja um número limitado de clientes que possuem dentro suas políticas, estratégias voltadas para a gestão de riscos SAC, e, portanto, divulgam informações.

Com a adoção da prática de classificação do risco SAC de contrapartes, ainda que parcial pela ausência de informações completas, obteve-se um panorama mais fidedigno de qual o nível de risco da carteira, ficando concentrada majoritariamente em risco moderado (conforme figura abaixo). A distribuição do nível de risco não segue as proporções dos pilares (imagens a seguir), pois nela são considerados todos os fatores de risco com igual peso, como a distribuição não é igualitária para os 3 (mais questões para um fator de risco do que outro), a relação não é direta.

Nota-se a mudança nos percentis de grau de risco de 2023 para 2024, onde as classificações estavam em 64% no risco moderado, 34% em risco baixo, e apenas 1% em risco alto, passando para 69% em risco Moderado, 25% em risco elevado e 6% em risco baixo. Isso ocorreu principalmente pelo avanço no número de contrapartes avaliadas, tendo como prioridade os setores mais críticos, o que antes se limitava a clientes cujas informações estavam disponíveis. Em virtude também de maiores exigências regulatórias, avanços na metodologia, melhoria na obtenção de informações e aprimoramento dos controles relacionados. Ainda devem ser considerados os eventos climáticos como a enchente no Rio Grande do Sul, secas e quebra de safra em alguns setores, o que tornou alguns setores e clientes ainda mais sensíveis a desastres.



O risco ambiental possui indicadores objetivos (consumo de água e energia, volume de resíduos gerados, carbono emitido), o que torna possível analisar se o cliente avançou ou não no sentido das metas e objetivos estratégicos traçados e divulgação de informações. Apesar da avaliação ser exclusivamente técnica e baseada em dados divulgados, percebe-se ainda algumas dificuldades dos clientes em avançarem na agenda "E", isso pode ser explicado pela adoção recente da prática de divulgação de dados, de forma que muitas das políticas e estratégias ainda estão em estado embrionário, com adoção das medidas espera-se que esse cenário se altere no curto prazo, onde os clientes apresentarão resultados sólidos, em cumprimento das metas estabelecidas, uma vez que antes de mitigar os riscos é preciso conhecê-lo, em seguida traçar estratégias, colocá-las em prática e corrigi-las se necessário, o que torna natural que os resultados venham mais a frente. Ainda com a regulamentação do mercado de carbono no Brasil e a possibilidade da exigência de compensação e os riscos financeiros envolvidos, o avanço possivelmente será acelerado.

### Distribuição por nível de risco (E)



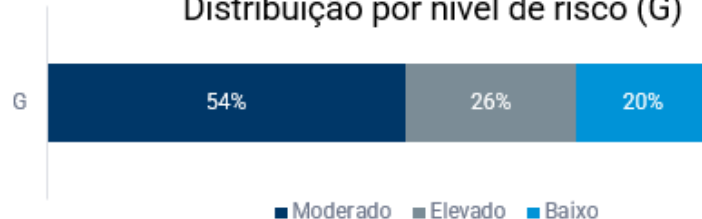
Os riscos sociais têm se mostrado os mais subjetivos de mensurar o que também refletiu na menor incidência de riscos elevados, embora haja essa dificuldade é possível notar melhoras em questões que antes sequer eram tratadas em diversas empresas como diversidade e inclusão. Além do avanço nas políticas voltadas a comunidades impactadas, fornecedores, saúde e segurança do trabalho.

### Distribuição por nível de risco (S)



A governança de riscos é o pilar que a maioria das empresas possui maior familiaridade, estratégias mais maduras e políticas robustas, e ao mesmo tempo o que se traduz mais rapidamente em perdas financeiras, de forma que também resultem em riscos já mapeados e mitigados ou incorporados no apetite da companhia. A inclusão de fatores ESG na governança de risco vem trazendo diversos benefícios em dupla materialidade, tanto na gestão financeira, quanto em relação a questões sociais e ambientais, muitas companhias vêm melhorando seus padrões de gestão buscando se adequar as novas cobranças regulatórias, resultando em ganhos de produtividade.

### Distribuição por nível de risco (G)



A área de crédito realiza a análise de todos os clientes para concessão de limites de crédito, ao passo que também elaboram relatórios individuais com os aspectos econômicos do tomador a ser apresentado em comitê de crédito para ser aprovado ou recusado. E diariamente elabora o relatório de acompanhamento com as exposições dos clientes que é enviado para as Áreas de negócio identificarem o consumo de limite de cada cliente. Além disso usa os relatórios de ESG elaborados pela área de riscos, com base no Questionário e informações públicas dos clientes, para que os aspectos sejam considerados na avaliação da qualidade creditícia das contrapartes, impactando diretamente no rating e no volume de crédito a ser concedido. O comitê de crédito é composto por diretores que recebem as informações

sobre os riscos socioambientais e climáticos relacionados aos clientes que pleiteiam limites de crédito (quando) e tem poder de decidir não seguir o relacionamento com os mesmos.

### 10.3 Principais Resultados relacionados a gestão do RSAC

Em 4 anos, desde o início das exigências regulatórias mais rigorosas acerca do risco social, ambiental e climático, foram desenvolvidos diversos instrumentos de monitoramento, controle, classificação e mitigação do risco, mecanismos que levaram o BR Partners a ser reconhecido como “*Best in ESG*” em fóruns internacionais relevantes no setor de atuação da companhia. Todo esse arcabouço vem contribuindo para que se mantenha o alinhamento entre apetite e exposição ao risco por parte da instituição, embora no que tange ao risco SAC seja difícil fazer previsões assertivas, as medidas adotadas colocam a instituição em posição confortável em relação ao seu setor de atuação e pares. A seguir relacionados os principais avanços na gestão do RSAC em 2024:

- Publicação 3º GRSAC
- Divulgação 3º relatório de sustentabilidade
- 4º Inventário de GEE
- Obtenção Prêmio “Best in ESG”
- Criação da área de risco SAC/ESG
- Envio do 1º DRSAC Bacen
- Obtenção de Rating AA (Fitch)
- Construção do Consolidador dos relatórios e análise macro da carteira de clientes quanto ao risco SAC
- ESG report, email contendo a análise para cada cliente e os respectivos resultados com um rating ESG.
- Divisão da metodologia única em divisão simplificada (para todos os clientes), e avaliação completa (clientes críticos).

## 11 GESTÃO DE CONTROLES INTERNOS

### 11.1 Definição

A área de Controles Internos é responsável por desenvolver, implementar e monitorar um sistema de controles internos eficaz, que assegure a integridade das operações, a confiabilidade das informações financeiras e a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. Além disso, promove uma cultura de controle e gestão de riscos, contribuindo para a melhoria contínua dos processos e a proteção dos ativos da Companhia. Em conjunto com as informações contidas no item 2.3 deste relatório, a área de Controles Internos executou seus trabalhos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, conforme descrito abaixo:

- Reuniões com as áreas do Banco para mapear os processos e levantar os riscos e controles;
- Confecção de fluxogramas para melhor entendimento das atividades;
- Teste de desenho para validação dos trabalhos realizados em campo;
- Testes de efetividade para certificar que os controles estão sendo executados adequadamente;

- Quando aplicável, levantamento de pontos de melhoria de algum controle ou realização de plano de ação para riscos não endereçados; e
- Elaboração do relatório de controles internos anual aprovado pelo Comitê de Riscos e Compliance.
- Construção de indicadores e relatórios de acompanhamento dos riscos e controles do Grupo BR Partners.

### **11.2 Gerenciamento e monitoramento dos controles**

O gerenciamento e monitoramento dos controles são realizados pela área de controles internos. Anualmente, ou quando é reconhecido um novo risco não formalizado na matriz, a área realiza testes que incluem: (1) reuniões com os gestores das áreas; (2) teste de desenho e preparação de fluxogramas; (3) teste de efetividade; e (4) quando aplicável, levantamento de melhorias nos processos existentes e/ou criação de controles para mitigar qualquer risco não endereçado. O monitoramento será realizado de forma recorrente pela área, e os testes serão conduzidos anualmente para a emissão do relatório de controles internos do Grupo BR Partners.

### **11.3 Resultado dos testes**

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foram avaliadas 17 áreas, abrangendo um total de 135 controles. Com base nos testes realizados, foram identificadas 32 exceções. Todas as exceções foram devidamente endereçadas e estão sendo monitoradas continuamente até a sua completa implementação.

## **12 OUTROS RISCOS**

### **12.1 Risco Cibernético**

Define-se Risco Cibernético como o risco de perder propriedade intelectual e planos comerciais, ter dados destruídos ou alterados, declínio de confiança das partes interessadas (públicas ou internas), sofrer interrupção da infraestrutura crítica, e sujeitas a sanções regulamentares em evolução. Cada um desses riscos pode afetar adversamente as posições competitivas, o preço das ações e o valor para os acionistas.

Com o crescimento das ameaças à segurança cibernética, a alta administração vem atuando de forma proativa em segurança cibernética, realizando avaliações de risco e tendo diálogos regulares com a gerência sênior em toda a organização.

A alta administração do Grupo BR Partners é composta pelos membros do Comitê de Gestão do Grupo BR Partners, os quais também são todos Diretores de sociedades integrantes do Grupo BR Partners e demonstram comprometimento com as práticas de segurança cibernética, na condução dos negócios de todo o Grupo BR Partners.

Esse comprometimento é evidenciado por meio da inserção de temas relacionados à segurança cibernética em pautas das reuniões de diretoria, sempre que necessário ou demandado. Também evidenciam seu comprometimento com a liberação anual de recursos financeiros necessários, destinados aos programas relacionados à segurança cibernética, previamente homologados e aprovados pelo board executivo.

Dependendo dos ativos de TI, a vulnerabilidade pode representar um maior ou menor risco para o Grupo BR Partners, dependendo da importância do sistema ou ativo.

Abaixo listamos outros controles internos realizados no Grupo BR Partners no intuito de mitigação do Risco Cibernético:

- Rastreabilidade das informações sensíveis;
- Registro, análise e impacto de incidentes relevantes;
- Elaboração de cenário de incidentes;
- Prevenção de incidentes de Terceiros;
- Classificação de Dados;
- Definição dos parâmetros para relevância dos incidentes;
- Gerenciamento de dispositivos móveis;
- Antivirus;
- EDR solução de detecção e resposta com alta capacidade de análise de comportamento.
- *Firewall, monitoramento e defesa de rede abrangente contra ameaças de segurança em toda a infraestrutura de rede corporativa e base de usuários.;*
- Inventário, gestão ativa de todos os ativos corporativos
- Atualização de segurança de estações de trabalho e servidores;
- Processo de Gestão de Vulnerabilidades com matriz de risco e cadência mensal para direcionamento do time;
- Prevenção para perda de dados (DLP);
- Teste de intrusão;
- Contratos com fornecedores;
- Disseminação da Cultura;
- Conscientização sobre segurança com programa de conscientização de segurança para influenciar o comportamento da força de trabalho para ser consciente em segurança;
- Prestação de informações sobre produtos e serviços;
- Iniciativas para compartilhamento de informações; Plano de resposta de incidente de segurança da informação;
- Solução de Threat Intelligence com monitoria de vazamento de credencial, código de sistema, redes sociais, phishing, deep e dark web.
- AntiSpam para contenção de e-mails indesejáveis minimizar riscos oriundos por *phishing*.
- Microsegmentação do ambiente sob forma a reduzir o impacto e movimentação lateral.

### **12.2 Risco Regulatório**

É a possibilidade de ocorrência de multas, sanções e punições aplicadas pelos órgãos reguladores devido ao não cumprimento de requerimentos regulatórios. O gerenciamento do risco regulatório se dá por meio de processo estruturado de acompanhamento de mudanças no ambiente regulatório, análise de aplicação no Grupo BR Partners e implantação das exigências para atendimento regulatório.

### **12.3 Risco de Modelo**

É a possibilidade de ocorrência de divergência entre os resultados projetados pelos modelos adotados pelo Grupo BR Partners e os resultados efetivamente observados. Os principais controles para Risco de Modelo são: Validação periódica dos principais modelos e o monitoramento diário dos principais modelos de mercado.

#### **12.4 Risco Reputacional**

É a possibilidade de ocorrência de eventos e/ou situações que coloquem em risco o Grupo BR Partners e/ou seus acionistas, através de mercado, fornecedores ou clientes. As áreas de Legal e *Compliance* são responsáveis pelo monitoramento de situações passíveis a este risco. Os principais controles para o Risco Reputacional são: Revisão regular do KYC, KYS, KYE e KYP, além do monitoramento sobre banco e clientes nas mídias.

### **13 ACORDO DE BASILEIA**

#### **13.1 O acordo de Basileia**

Em 1974, os principais bancos centrais do mundo instituíram o chamado “Comitê de Supervisão Bancária da Basileia”. Esse comitê teve como objetivo, a partir de modelos de padrões de gerenciamento de riscos, estabelecer padrões internacionais de controles internos, visando à efetividade dos mesmos, frente aos riscos oferecidos pelas diferentes atividades realizadas no dia a dia de uma instituição financeira.

Foi criado um índice para mensurar os riscos que os bancos poderiam assumir que passou a ser chamado de Índice de Basileia. O conceito definido pelo Comitê de Basileia é baseado numa relação mínima entre o Capital Base (Patrimônio de Referência – PR) e os ativos ponderados pelos riscos (RWA) conforme a regulamentação em vigor.

No Brasil, o Banco Central divulgou, dentre outros normativos atinentes à matéria, as resoluções do Conselho Monetário Nacional 2.554/98 e 3.380/06, dispondo sobre a implantação de uma estrutura de controles de riscos internos e operacionais nas instituições financeiras. Essas resoluções seguem as diretrizes estabelecidas pelo “Comitê de Supervisão Bancária da Basileia” em paralelo a um processo mais amplo de globalização e consolidação dos aspectos relacionados à fiscalização do sistema bancário mundial.

As informações de basileia estão destacadas no item 1, desse documento.

#### **13.2 Pilares da Basileia**

Em 2004, o Comitê de Supervisão Bancária da Basileia publicou o Novo Acordo de Capital de Basileia, também conhecido como Basileia II. Este documento tem por objetivo direcionar a implantação de uma estrutura de trabalho pelos sistemas financeiros nacionais dos diversos países afiliados ao BIS, orientando:

- O alinhamento dos requerimentos de capitais regulatórios dos riscos com os quais cada instituição financeira trabalha;
- A identificação pelos bancos de seus riscos atuais e futuros, e o desenvolvimento de sua habilidade de gerenciar estes riscos;
- A promoção de uma supervisão de capital com maior visão de futuro. Para implementar esta visão, criou-se uma metodologia baseada em três pilares:
  - **Pilar I** – Exigência Mínima de Capital;
  - **Pilar II** – Supervisão Bancária e Governança – avaliação de como os bancos estão se adequando às necessidades de capital frente aos riscos incorridos;
  - **Pilar III** – Disciplina de Mercado – divulgação de informações relevantes ao mercado.

## 14 MENSURAÇÃO DOS RISCOS SEGUNDO BASILEIA

### 14.1 Basileia III

As regras impactam o capital e a liquidez das instituições com a introdução de maiores níveis de exigência. Determinam aos bancos o aumento das reservas de capital para se protegerem de crises. Pelas novas regras sobre capital e liquidez, os bancos devem ter um mínimo do chamado capital de Nível 1 - lucros e ações retidas - de 5,5%, sobre as Exposições Ponderadas Pelo Risco e devem manter um adicional de capital de conservação (2,5%) e anticíclico a ser fixado em momentos de crescimento substancial do crédito (0% a 2,5%).

Serão agregados ainda dois índices: um novo indicador de alavancagem, que leva em conta o valor nominal dos ativos (sem ponderação por risco) e outro de controle de liquidez. Está prevista a exigência de um valor mínimo para o índice de alavancagem, inicialmente previsto em 3%. O índice de cobertura de liquidez de curto prazo vai exigir em eventual cenário de estresse um montante mínimo de ativos cujo estoque deve permitir a sobrevivência do banco por 30 dias. Também deverá ser apurado o índice de longo prazo, que busca incentivar as instituições a financiarem suas atividades com fontes mais estáveis de captação.

A implantação de Basileia III no Brasil foi definida pelo BACEN conforme cronograma abaixo:

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Capital Principal</b>	Capital Social	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
<b>Buffer de Capital (Fixo)</b>	Capital de Conservação*	-	-	-	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
<b>Buffer de Capital (Variável)</b>	Capital Contracíclico**	-	-	-	0,0% a 0,625%	0,0% a 1,25%	0,0% a 1,875%	0,0% a 2,5%
<b>Capital Complementar</b>	Capital Principal ou Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	1,0%	1,0%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
<b>Capital de Nível 1</b>	Capital Principal + Buffers + Complementar	5,5%	5,5%	6,0%	6,625% a 7,25%	7,25% a 8,5%	7,875% a 8,5%	8,5% a 11%
<b>Patrimônio de Referência</b>	Capital Nível I + Nível II + Buffers	11,0%	11,0%	11,0%	10,5% a 11,125%	10,5% a 11,75%	10,5% a 12,375%	10,5% a 13,0%

\*Montante complementar para uso em momentos de Stress

\*\* Montante complementar a ser requerido pelo regulador em caso de crescimento excessivo de crédito e aumento de risco sistêmico

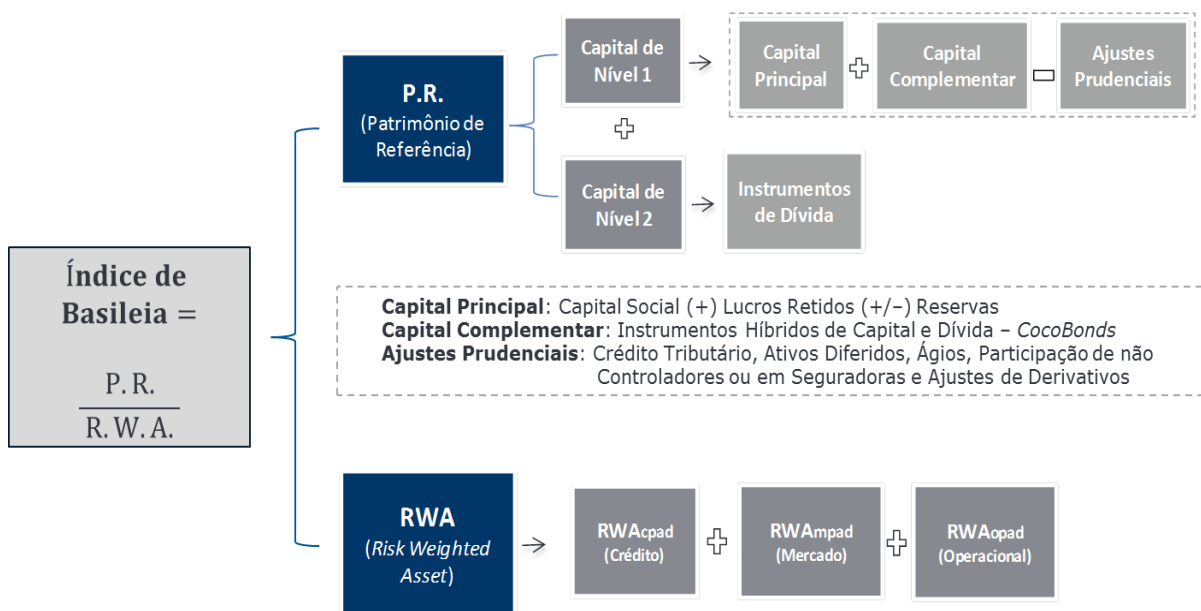
Vale ressaltar que o requerimento mínimo de Capital Total corresponde a um índice de 11% de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2015, decaindo gradualmente até 8% em 1º de janeiro de 2019. A partir de 2019 o índice mínimo é de 10,50%.

O índice de Basileia é calculado da seguinte maneira:

$$\text{Índice de Basileia} = \frac{\text{Patrimônio de Referência (PR)}}{\text{Risk Weighted Asset (RWA)}}$$

## 14.2 Requerimento de Capital

Os requerimentos mínimos de capital são expressos na forma de índices, demonstrado na forma do Patrimônio de Referência (PR), e os ativos ponderados pelo risco (*Risk Weighted Assets* ou RWA).



Onde:

### 14.2.1 Crédito (RWAc pad):

Parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições com risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (Circular nº 3.644 do Bacen).

### 14.2.2 Mercado (RWAm pad):

- **RWACAM:** parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial (Circular nº 3.641 do Bacen);

- **RWAJUR:** parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação (Circulares nº 3.634, 3.635, 3.636 e 3.637 do Bacen);
- **RWACOM:** parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias – *commodities* (Circular nº 3.639 do Bacen);
- **RWAACS:** parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações classificadas na carteira de negociação (Circular nº 3.638 do Bacen);
- **RWACVA:** parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa às exposições ao risco de variação do valor dos instrumentos financeiros derivativos em decorrência da variação da qualidade creditícia da contraparte (Resolução nº 291 do Bacen).

#### 14.2.3 Operacional (RWAopad):

Parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada (Circular nº 3.640 do Bacen).

#### 14.3 Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

A adequação do Patrimônio de Referência é acompanhada semanalmente pela Administração, pois é de fundamental importância que a base de capital esteja alinhada ao desenvolvimento do plano estratégico estabelecido e que o mesmo possa suportar possíveis condições adversas de mercado. A metodologia adotada segue a determinação publicada pelo BACEN na Resolução 4.958/21.

O Patrimônio de Referência é calculado a partir da soma do PR Nível I com o PR Nível II, deduzindo os ajustes previstos na Resolução 4.955/21 (denominados ajustes prudenciais).

Abaixo, seguem os principais indicadores apurados na data-base de 31 de dezembro de 2024 com base no Grupo BR Partners:

Consolidado (R\$mil)	31.12.2024	31.12.2023
<b>Patrimônio de Referência (PR) - (a)</b>	<b>1.077.498</b>	<b>747.889</b>
<b>Nível I</b>	<b>833.550</b>	<b>675.124</b>
Capital principal	613.508	675.124
Capital complementar	220.042	-
<b>Nível II</b>	<b>243.948</b>	<b>72.765</b>
<b>Exposição total ponderada pelo risco - (b)</b>	<b>5.992.233</b>	<b>4.117.764</b>
<b>Índice de Basileia - (a/b)</b>	<b>17,9%</b>	<b>18,2%</b>
Capital de Nível I	13,9%	16,4%
Capital de Nível II	4,0%	1,8%

O Índice de Basileia alcançou 17,9% em 31 de dezembro de 2024, uma queda de -0,3% comparado com 31 de dezembro de 2023, acima do requerimento mínimo regulatório. Em 31 de dezembro de 2024 foi adquiridas Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas, elegíveis a composição do capital complementar, são remuneradas por taxas pós-fixadas em 100% do DI + 2,50% a.a., e um aumento de R\$ 171.183 do nível II, sendo elas Letras Financeiras Subordinadas Elegíveis a Capital ("LFSN") prefixado, a taxa de remuneração é de 11,38%, e para as LFSN pós-fixado a taxa de remuneração está entre 100% a 109% do DI, 100% do DI + 1% a 2,94% e 100% do IPCA + 6,39%.

As taxas de remuneração acima apresentadas, referem-se às operações existentes em 31 de dezembro de 2024.

Para mais informações e detalhamentos, consulte "CC1: Composição do Patrimônio de Referência (PR)", "CCA: Principais Características dos Instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência (PR)" e "CC2: Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial", disponíveis no site de Relações com Investidores (<https://ri.brpartners.com.br/> – Governança Corporativa – Políticas Corporativas – Gestão de Riscos).

Estas informações estão alinhadas com as das Demonstrações Financeiras do Banco, objeto de auditoria pela KPMG Auditores Independentes.

#### **14.3.1 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)**

Detalhamos a seguir as informações relativas ao RWA para o Grupo BR Partners. Utilizamos os modelos padronizados para mensurar o RWA de Risco de Mercado, Crédito e Operacional.

## BR Partners BI - Consolidado Financeiro - RWA

(R\$ mil)	31 de dezembro 2024	29 de dezembro 2023
<b>Risco de Crédito (RWA<sub>CPAD</sub>)</b>	<b>3.812.736</b>	<b>2.721.143</b>
2%	10.523	13.038
20%	6.594	27.249
25%	85.514	-
28%	18.103	-
44%	367.893	-
45%	-	-
50%	-	-
60%	107.122	25.657
65%	170.820	158.374
70%	89.559	46.949
75%	54.141	-
80%	-	-
85%	-	-
90%	195.459	98.825
100%	2.561.266	2.316.967
110%	19.294	43
154%	24.970	-
250%	40.224	34.042
260%	61.253	-
<b>Risco de Mercado (RWA<sub>M PAD</sub>) (1)</b>	<b>1.750.867</b>	<b>1.254.485</b>
<i>Juros - Pré Fixados</i>	54.067	33.081
<i>Cupom Cambial</i>	56.554	25.429
<i>Cupom de Índice</i>	645.852	484.824
<i>Ações</i>	-	-
<i>Commodities</i>	261.363	578.165
<i>Câmbio</i>	5.927	5.553
<i>CVA</i>	727.105	127.432
<b>Risco Operacional (RWA<sub>OPAD</sub>)</b>	<b>428.629</b>	<b>335.349</b>
<b>RWA Total</b>	<b>5.992.232</b>	<b>4.183.545</b>

(1) O RWAMPAD, ajustado pela variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA), a partir de 3T23, conforme estabelecido pela Resolução 291/23.

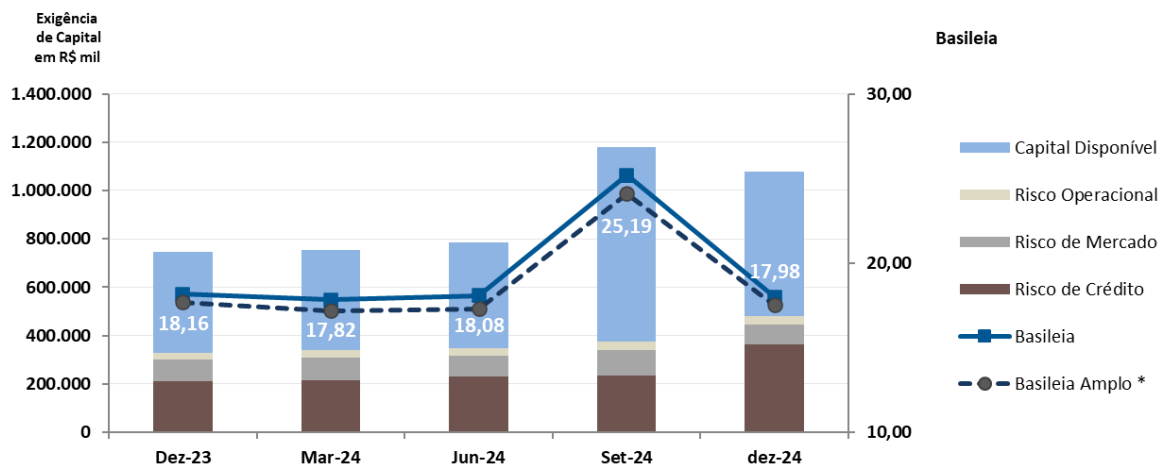
### 14.4 Índice de Basileia - Suficiência de Capital

Destacamos abaixo a composição do Índice de Basileia observado nos dois últimos anos, como também os *ratios* de capital principal e do Nível I. No fechamento de dezembro de 2024, nossa disponibilidade de capital estava em R\$ 598 milhões.

	31 de dezembro 2024	29 de dezembro 2023
<b>Índice de Basileia</b>	<b>17,98%</b>	<b>18,20%</b>
Nível I (N1)	13,91%	16,40%
Capital Principal (ICP)	10,24%	16,40%
Capital Complementar	3,67%	0,00%
Nível II (N2)	4,07%	1,80%
<b>Capital Disponível</b>	<b>598.120</b>	<b>417.847</b>

A variação do Índice de Basileia observada no período é referente à redução da exposição na parcela exigida de Risco de Mercado (carteira *Trading*) e um aumento na parcela exigida de Risco de Crédito, resultando em um maior volume de capital disponível para o Grupo BR Partners.

Adicionalmente apresentamos abaixo a evolução das parcelas requeridas de risco de mercado, operacional e crédito, como também o Patrimônio de Referência, o índice de basileia e o índice de basileia amplo, que considera a exposição da carteira de não negociação.



\* considera as operações não classificadas na carteira *Trading*

#### 14.5 Índice de Imobilização

A seguir informamos o índice de Imobilização do Grupo BR Partners, que mostra o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente, o índice máximo permitido é de 50%.

---

	31 de dezembro 2024	29 de dezembro 2023
<i>Índice de Imobilização</i>	2,22%	3,79%

## 15 ANEXOS

As tabelas abaixo estão disponíveis no site de Relações com Investidores (<https://ri.brpartners.com.br/> – Governança Corporativa – Políticas Corporativas – Gestão de Riscos).

- Tabela CCA: Principais características dos instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência (PR);
- Tabela CC1: Composição do Patrimônio de Referência (PR);
- Tabela CC2: Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial.